

Aquaviário apresenta prejuízo de 700 mil

O transporte aquaviário, a cargo da Comdusa desde o início desse ano, está apresentando prejuízos em média de Cr\$ 700 mil por mês e a empresa ainda não tem plano definido para contornar a situação. No entender do diretor adjunto da companhia, Otávio Guimarães, os déficits mensais são consequências da inexistência de linhas de ônibus rodoviários no município de Vila Velha, interligando alguns bairros aos terminais aquaviários de Paul e Prainha.

De acordo com Otávio Guimarães, um dos elementos da Comdusa encarregado de acompanhar a operação do transporte aquaviário, o novo sistema vem apresentando uma média de osciosidade de 220 mil lugares por mês, em virtude da ausência de linhas de ônibus alimentadoras dos terminais. Para solucionar o impasse, Guimarães, mostrou-se consciente de que a adoção de qualquer medida depende exclusivamente da Prefeitura de Vila Velha.

Conforme os dados fornecidos pela Comdusa, ontem, no trajeto de Vitória-Prainha, cujo transporte de passageiros entrou em funcionamento em maio passado, a utilização do sistema vem apresentando uma média de seis mil usuários por dia, 180 mil por mês. Enquanto isso, as três lanchas que operam nesse trajeto oferecem mensalmente 400 mil lugares, em média, resultando em osciosidade de 220 mil.

O prefeito Américo Bernardes, por sinal, já tentou, pelo menos duas vezes, adotar em Vila Velha um projeto denominado "Alvorada" com o objetivo de implantar 82 linhas de ônibus, ligando todos os bairros aos terminais aquaviários de Prainha e Paul. Essa pretensão, tida como "absurda", teria ainda como finalidade — segundo diversas correntes de opiniões — "acabar com o monopólio da viação Alvorada em Vila Velha, e paralelamente, provar que o transporte

aquaviário não estaria capacitado para receber a demanda de passageiros do município".

Embora o prefeito chegasse a lançar um edital de concorrência pública, a fim de indicar as empresas de ônibus interessadas na execução do projeto, este não chegou a sair do papel até agora. Isso ocorreu principalmente depois que a Viação Alvorada ingressou na Justiça com um mandado de segurança contra o projeto de Américo Bernardes, conseguindo pelo menos adiar a pretensão do prefeito.

Na Comdusa, segundo apurou-se, são poucos os que acreditam na possibilidade de Américo Bernardes estar propenso a fechar a questão nas linhas de ônibus com o Governo do Estado. Acredita-se naquela empresa estatal que "a ira do prefeito limita-se tão somente ao monopólio da viação Alvorada, cujo poder de ação no município quase sempre é criticado por Bernardes".

Dessa forma, o diretor adjunto da Comdusa não afasta a possibilidade de negociação com Américo Bernardes, tentando convencê-lo da necessidade "urgente" de linhas de ônibus alimentadoras dos terminais aquaviários de Paul e Prainha. "Não nos termos que foi proposto anteriormente — 82 linhas, pois seria inviável".

Otávio Guimarães, no entanto, não encontrou nenhuma forma definida de entrar em contato com Bernardes, mesmo porque considerará o assunto a ser tratado como "bastante delicado". Ele reconhece, antes de mais nada, que cabe ao prefeito, e só a ele, definir a questão.

Com isso, o próprio Otávio Guimarães deixou transparecer que a adoção de medidas visando aumentar a utilização do transporte aquaviário, através da baía de Vitória, estaria longe de ser alcançada, enquanto "o prefeito Bernardes mostrar-se irredutível em sua pretensão de implantar 82 linhas de ônibus no município".